

O mega porto chinês no Brasil: um sinal de alarme para os produtores de leite estadunidenses

O novo mega porto da China no Brasil não é somente para soja: ele representa uma ameaça direta para os produtores de leite dos EUA.

O investimento estratégico da China na infraestrutura agrícola do Brasil, liderado pelo novo terminal de exportação da COFCO, com capacidade para movimentar 14,5 milhões de toneladas por ano, representa uma mudança fundamental na dinâmica global de comércio com sérias implicações para o setor lácteo dos Estados Unidos da América (EUA).

Enquanto a suspensão temporária das tarifas EUA-China oferece um alívio momentâneo, barreiras tarifárias e não tarifárias continuam a colocar em desvantagem as exportações estadunidenses, e a China assegura o controle direto sobre o fluxo de grãos brasileiros para abastecer a produção doméstica de proteínas (incluindo lácteos).

Assim, os produtores de leite dos EUA se deparam com três ameaças: redução das oportunidades de exportação para a China, potencial elevação dos custos da alimentação animal e uma concorrência mundial acirrada.

Não se trata de uma simples disputa comercial, mas um realinhamento estratégico, exigindo que a indústria de laticínios dos EUA diversifique seus mercados e aumente a competitividade, urgentemente.

Conclusão:

- O novo terminal chinês no Brasil terá capacidade para movimentar 14,5 milhões de toneladas de grãos e açúcar, anualmente, até 2026, proporcionando um controle, sem precedentes, sobre as cadeias de suprimento de proteínas para alimentação animal, que impacta, diretamente, nas economias globais dos lácteos.

- Apesar da trégua tarifária de maio de 2025, as exportações de produtos lácteos dos EUA ainda possuem tarifas significativas sobre os produtos enviados para a China, o que não ocorre com os produtos brasileiros, gerando uma desvantagem competitiva persistente.
- Embora a China domine as manchetes, o México continua sendo o maior cliente para os produtos lácteos estadunidenses, comprando mais de US\$ 2,3 bilhões em produtos (4 vezes mais do que a China) e representa 29% de todos os lácteos exportados pelos EUA.
- Os investimentos chineses no Brasil não são respostas temporárias às tensões comerciais, mas parte de uma estratégia de longo prazo para criar uma cadeia de suprimento de produtos agrícolas fora da influência dos EUA.

O setor lácteo deve diversificar seus mercados de exportação, fora da China, consolidar suas posições sobre mercados confiáveis como o México, se preparar para a volatilidade dos preços de insumos para alimentação animal, e defender políticas comerciais equilibradas.

A China não está somente tratando de uma guerra comercial com os EUA, está construindo uma nova cadeia de suprimento através do Brasil. O enorme terminal de COFCO no Porto de Santos, com capacidade para transportar 14,5 milhões de toneladas de produtos agrícolas anualmente até 2026, remodela fundamentalmente os fluxos globais de proteína. Para os produtores de leite dos EUA, isso não é uma ameaça no futuro, é um desafio direto aos seus resultados.

Se a nossa recente “trégua” tarifária com a China oferece um alívio temporário, o México continua sendo o pilar para o nosso setor lácteo. A questão não é saber se a estratégia da China no Brasil terá impacto em nossas atividades, mas sim, de QUANTO E QUANDO.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: The Bullvine – Tradução livre: www.terraviva.com.br